

-44-

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS DO INTERIOR-PRAI
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA
CURSO: BACHARELADO EM HISTÓRIA

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DE SOLÂNEA (1926-1976)

MARIA NUNES DA SILVA SANTOS

CAMPINA GRANDE-Pb.

1986.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS DO INTERIOR-PRAI
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA
CURSO: BACHARELADO EM HISTÓRIA

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DE SOLÂNEA (1926-1976)

MARIA NUNES DA SILVA SANTOS

Monografia apresentada à Comissão Examinadora do Curso de Bacharelado em História, composta pelos Professores: JOSEMIR CAMILO (Orientador), LUCIA DE FÁTIMA FERREIRA GUERRA E LEONÍLIA DE AMORIM (Membros) indicados pela Comissão Coordenadora de Trabalhos Monográficos do Curso de História.

CAMPINA GRANDE-PB.

Dezembro 1986.



Biblioteca Setorial do CDSA. Dezembro de 2022.

Sumé - PB

OFERECIMENTOS

A DEUS:

Pelo dom de nos ter dado a vida, pela inteligên
cia e pela capacidade de amar.

AOS MEUS PAIS:

A vocês que nos deram a vida e nos ensinaram a
vivê-la com dignidade. Que se doaram inteiros e renunciaram
aos seus sonhos para que muitas vezes, pudéssemos realizar os
nossos, não bastaria um muitíssimo obrigado, para agradecer
por tudo.

AO MEU ESPOSO, MANOEL VICENTE, companheiro de todos os
dias, pela ajuda prestada no decorrer dessa caminhada.

A JOSEMIR CAMILO que como Orientador, em todos os momen
tos se dedicou, ajudando na melhor compreensão das minhas dú
vidas.

A MARLY VIANA, ELIETE DE QUEIRÓZ GURJÃO, e a todos os pro
fessores, pela colaboração que nos deram, sem eles não teria
mos alcançado esse objetivo almejado.

AOS SRS. JOÃO ELÍSIO DA ROCHA, AMÉLIO ALVES DE ARAÚJO,
FRANCISCO DE ASSIS ARAÚJO, pela contribuição que nos deram
fornecendo os dados para o enriquecimento deste trabalho.

DEDICATÓRIA

Especialmente este trabalho é dedicado aos meus filhos, FRANKELLY e MARCÍLIO pelos momentos em que tive de me ausentar deles.

S U M Á R I O

OFERECIMENTOS

DEDICATÓRIA

INTRODUÇÃO

I	CAPÍTULO: A HISTÓRIA DE BANANEIRAS E A CRIAÇÃO DE SOLÂNEA	01
II	CAPÍTULO: DE DISTRITO A CIDADE (1926-1953)	10
III	CAPÍTULO: A CIDADE DE SOLÂNEA (1953 a 1976)	22

CONCLUSÃO

BIBLIOGRAFIA

ANEXOS

INTRODUÇÃO

O tema escolhido para a elaboração deste trabalho é a Evolução Histórica do Município de Solânea. Pretendemos estudar um determinado período de sua História a partir do ano em que ela tornou-se distrito de Bananeiras em 1926, prolongando-se até 1976, que serão feitos 50 anos de História.

Um dos fatores que nos levou a escolher este tema, foi que sempre as pessoas fazem seus estudos voltados para o litoral canavieiro. Com relação ao Brejo, só conhecemos estudos sobre Areia, a cidade que tem maior destaque na História da Paraíba. Ao mesmo tempo não foi estudado uma série de municípios, aparentemente sem importância, como vários do Agreste e do Sertão, ou mesmo do Brejo paraibano.

Com relação à relevância do tema há carência de estudos da historiografia dos municípios paraibanos, dando contribuição para melhor conhecimento da história local.

O principal objetivo deste estudo é pegar um desses pequenos municípios para estudar, se ele teve ou não importância para explicar uma série de aspectos da História da Paraíba. Principalmente se contribuiu para o desenvolvimento econômico, político social da região. Um outro objetivo é detectar os fatores que contribuíram para sua emancipação.

Com relação às hipóteses, que foram levantadas a respeito de Solânea, seria se a emancipação de Solânea foi feita em prol dos interesses de um determinado grupo dominante; uma outra seria o fato de Solânea ter desenvolvido mais do que Bananeiras, devido a sua situação geográfica.

Solânea está situada na micro-região do Agreste da Borborema, com uma altitude de 630 metros, área de 368 Km² (56º lugar) seu clima é ameno, com máxima de 28 e mínima de 16°C. Como acidente geográfico, tem o rio curimatã e jacaré, além dos riachos Salgados, Bom Sucesso, Juazeirinho, Lázaro e das Lagoas comprida, Negra, Velho, e Pedra

d'água, além de Açudinho e Santa Maria.

Em 1927 tinha como principal indústria o fabrico de fumo para exportação, exportava em grande escala para o Norte e Nordeste, Belém e Manaus, Sergipe, Fortaleza e Maranhão seu principal mercado consumidor.

Hoje contando com cerca de 34.720 habitantes , Solânea tem um intercâmbio comercial, bastante ativo, com o Sertão, o Brejo, Rio Grande do Norte e Ceará.

I A HISTÓRIA DE BANANEIRAS E A CRIAÇÃO DE SOLÂNEA

A História de Solânea tem que ser escrita a partir da de Bananeiras, de quem foi povoação e depois distrito, até 1953, com o nome de Moreno. Temos que ver como nasceu Bananeiras e a povoação de Moreno, a partir das sesmarias que foram concedidas a Domingo Vieira e a Zacarias de Melo, no ano de 1716, procedentes de Mamanguape.

Bananeiras está situada na microrregião do Brejo Paraibano e tem como limites Tacima, Dona Inês, Solânea, Píripituba e Belém. Dista de João Pessoa 142 Km e apresenta uma altitude de 552 metros, com clima temperado, que varia de 18º e 28º. A área do município é de 284 Km² e tem como características o riacho Bananeiras, que corta a cidade de norte a sul e as serras Roma, Cedro e Cupaoba, do sistema Borborema. (1)

Na Enciclopédia dos Municípios Paraibano, Correio da Paraíba S/A, encontramos a seguinte citação; que, "segundo Coriolano de Medeiros em seu "Dicionário Corográfico do Estado da Paraíba", o topônimo teve sua origem "de bananal de espécie diferente, que produzia frutos minúsculos sendo imprastáveis para a alimentação existente nas adjacências de uma lagoa que ficava situada no fundo de um balde". Existe uma outra versão, que Humberto Nóbrega defende, de que "Bananeiras, cujo designativo gentílico liga-se a certa espécie vegetal da família das musáceas, superabundante nas margens de uma lagoa, então existente na parte baixa do aldeamento. Quando Bananeiras integrava o termo de Vila Real do Brejo de Areia, achava-se até 1872, sob a jurisdição da Vila de S. Miguel, (hoje atual Baía da Traição). Mas essa dependência só durou seis anos". (2)

Bananeiras, foi elevada à Vila em 1833. Quando a proposta de elevação da Vila foi aprovada na "sessão do Conselho de 9 de maio, e sancionada pelo presidente Antônio Joaquim de Melo, a Vila de Bananeiras se instalou, solenemente, a 10 de outubro de 1833. Não deveremos esquecer que Bananei

ras para ser o que é hoje, teve um passado remoto, pois quando Areia foi instalada Município a 30 de agosto de 1818, pertencia a seu território as povoações de Bananeiras, Alagoa Grande, Guarabira, Pilões, Cuité, e Pedra Lavrada. (3)

Bananeiras desmembrou-se de Areia em 1833 ficou pertencendo ao seu Município os territórios de Guarabira, Cuité, e Pedra Lavrada. No mesmo ano a Província foi dividida em três comarcas; uma delas coube à Areia, que recebeu a denominação de Segunda Comarca da Paraíba. A primeira era a da capital, e a terceira a de Sousa. Inicialmente, a de Areia foi compreendida os termos de Campina Grande, São João do Cariri e Bananeiras, acrescida mais tarde com as de Cabeceiras e Independência, hoje Guarabira. Pela Lei nº 690 de 16 de outubro de 1879, Bananeiras tornou-se cidade. Art. 1º - A Vila de Bananeiras fica elevada a categoria de cidade de Bananeiras. Art. 2º - Revogam-se as disposições em contrário. Esta lei foi elaborada pelo Presidente da Província da Parayba; o Bacharel José Rodrigues Pereira Júnior. (4)

O Município de Bananeiras, é banhado por dois rios, o Goiãmunduba e o Curimataú. Divulgadas por Irineu Pinto, as estatísticas de 1855, o maior Colégio Eleitoral da Paraíba era o de Areia com 43 eleitores, e Bananeiras contava com 40 eleitores. Quanto à densidade demográfica, em 1850, Areia, ocupava o terceiro lugar na província, só superada pela Capital e por Bananeiras. Nessa época Bananeiras era o maior Município do Brejo em extensão territorial, com uma área que ia dos limites de Areia ao Rio Grande do Norte, cujo Município de Araruna estava compreendido no seu município. Quando o município de Pilões foi restaurado, logo após foi "suprimido e anexado seu território aos de Areia, Serraria e Bananeiras. Em 1846, quando Areia envia a relação de deputados eleitos à Assembléia, enviam-lhes um Bananeirense, Antônio Manuel de Aragão e Melo. (5)

A Sêca de 1845, prolongando-se até 1846, foi um destroço para todo o Sertão, "levas" de retirantes caminhavam para o Brejo em busca de socorro. Os socorros nem chega

ram ao Sertão, devido a carência d'água e de pastos para as "cavalgadas" . O Presidente Carneiro de Campos, quis ver de perto a extensão do mal a fim de prestar auxílio, mas não pôde ir além de Campina Grande, logo regressou por Areia prosseguindo viagem por Independência, Bananeiras e Mamanguape.⁽⁶⁾

Após dez anos da grande seca de 1845/1846, explode uma grande epidemia do colera-morbus, atinge lentamente o Brejo, a caatinga e o litoral, o número de morte era "incalculável", em Campina Grande, Ingã, Pilar, Mongeiro, Itabaiana, Mamanguape, Guarabira, Bananeiras, Alagoa Nova, e outras localidades do Brejo e da caatinga. O número de mortes foi de 2.390 pessoas, sendo 1.792 desses óbitos verificadas em Bananeiras. Após essa epidemia, registraram-se no ano seguinte, alguns casos de colera-morbus, em Areia, Bananeiras, Mamanguape e Patos. Nesse mesmo ano, um surto de febre amarela, fez vítimas na província, mas foi logo abatida. Em 1862, o "cólera volta à Paraíba pela segunda vez em caráter menos violento". O governo da província envia um médico para cuidar do mal que atingia o Município de Bananeiras e Guarabira.⁽⁷⁾

Vale salientar que Bananeiras também viveu a época de acontecimentos importantes, tais como, a Revolução Praieira em 1848, e a revolta de Quebra-Quilos em 1874. No momento em que a Rebelião Praieira atingiu Areia, cujo ideal era o de "proclamação, para que se fizesse uma revolta geral", de imediato o Capitão de engenheiros, João Batista do Amaral e Melo, foi enviado para Bananeiras, com objetivo de provocar "sublevação em vários pontos da província."⁽⁸⁾

Segundo as informações dada por Humberto Nóbrega em Bananeiras, as atividades "agro industriais iniciaram-se pela cultura canavieira. Em 1852, já se cobravam impostos em 11 engenhos. Após 1850 iniciou-se a cultura do café, a partir daí, segundo os dados fornecido por Horácio de Almeida, Bananeiras, torna-se o maior centro de produção de café da Paraíba. O trabalho escravo contribuiu para o cultivo dos

campos e expansão da lavoura das oligarquias Bananeirenses. Nessa época o número de escravo estava se reduzindo, pois em 1887 havia no município 323 escravos, enquanto que 35 anos antes tinha 1.785. O Comendador Felinto, tornou-se em Bananeiras o dono de grande fortuna, o "rei do café, o boi e do latifúndio", tinha um poder quase absoluto. Um dia em um acesso de irritação, em Moreno, ele disse "eu aqui, quero posso e mando".⁽⁹⁾

segundo ainda Humberto Nóbrega, quando Francisco de Araújo Lima faz o levantamento de estatística de produção da Província em 1862, Bananeiras se apresenta com 179 toneladas de açúcar, 386 de milho, 270 de algodão em pluma, 182 de feijão; 64 de arroz; 30 de fumo, e 18 de café. Em 1864, a "arrematação do imposto das carnes, rendeu em toda a Província, Cr\$ 34.196,00. Na cobrança dessa tributação dentre os 21 municípios paraibanos, precedido apenas do da Capital, que rendeu Cr\$ 7.000,00 vem o de Bananeiras com 3.522,00."⁽¹⁰⁾ Em 1879 havia na Província 23 coletorias - A de Bananeiras estava em quinto lugar, na arrecadação de impostos só superada por Mamanguape, Pilar, Campina Grande e Pedra de Fogo.

Segundo Horácio de Almeida, foi "tardio o incremento da cultura cafeeira em Areia". E que em 1879 o Presidente da Província José Rodrigues Pereira, ofereceu uma oferta de dois contos de réis ao agricultor que colhesse de suas terras, oito mil quilos de café por ano; mas no Município, não houve quem alcançasse esse prêmio. Nessa época, Sigismundo Guedes Pereira já havia partido de Areia para Bananeiras, com o objetivo de enriquecer plantando café. Essa cultura segundo os dados nos informa, durou até 1921, isso porque veio a praga e atingiu todo cafezal, o cercococus paraibense; além de o Governo ter enviado técnicos especializados para cuidar do problema, não se teve melhores resultados.⁽¹¹⁾

No Município as propriedades rurais obedecem ao regime do minifúndio, ou seja, as fazendas "pequenos, tratos de terra são quase em comum. Não se registra nenhum conflito armado ou de demandas judiciárias por disputa de terra no

brejo, e a questão social não se apresenta tão aguda como em outras regiões do Estado". O primeiro conflito verificado em Bananeiras, foi no dia 25 de outubro de 1835, por motivo ideológico, 15 dias após a instalação da Vila, ao ensejo das eleições para deputados", o Presidente Francisco José Meira, envia reforço policial, sob o comando de um major para manter a ordem. (12)

Após a Proclamação da Independência Política do Brasil, a junta governativa da Província, presidida por Estevão José Carneiro da Cunha, concede a Bananeiras a primeira unidade de ensino público. Uma escola de alfabetização para o sexo masculino. Só em 1932 foi que houve a junção com o sexo feminino para constituir o Grupo Escolar Xavier Junior. (13)

Um dado importante citado por Humberto Nóbrega, é que na coleção de 1908 do jornal cidade de Bananeiras, havia "ali um sistema de telefones ligando a Sede do Município a Solânea, e as fazendas Jardim, Cordeiro, Gamela, Muquen, Roma, Pilões, Genipapo e Canafístula." Uma outra iniciativa lançada doze anos antes foi a organização da campanha tipográfica Bananeirense, esta floresceu durante muito tempo, editando jornais e panfletos. Em 1898 a diretoria apresenta um relatório aos acionistas, onde há uma confissão: "Lutaremos e na luta empenhada triunfamos é verdade, mas sabe Deus como!" (14)

Humberto Nóbrega faz um estudo sobre Bananeiras, este relata que "para se ter uma idéia da premente vivência intelectual que assinalava como uma exceção, as inclinações de cultura daquele povo, é bastante destacar que nos últimos setenta e dois anos, existiam na cidade, nada menos de quinze gazetas." (15)

Em 1912, foi constituído o Centro Popular Bananeirense, por Antonio e Sinésio Guimarães, Manoel Dantas e José Bezerra, mais tarde foi extinto pela inundação de 1917, destruindo todo o mobiliário. No mesmo ano funda-se um Centro de preparação "intelectual", o Colégio do Sagrado Coração de Jesus, pelo Conêgo Manoel Cristovão Ventura, e outros, cujo

objetivo era de preparar morças nos cursos primários, normal, ginásial e pedagógico. Cria-se em 1929 a Escola Agro-Técnica Vidal de Negreiros, com a finalidade de manter os cursos ginásial, agrícolas, técnicos de economia rural (com nível de segundo ciclo) e de tratorista; montada pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, uma oficina de Artes Industriais, e o Ginásio Estadual de Bananeiras, projeto legislativo de Clovis Bezerra; que o governador Pedro Gondim converteu a 30 de novembro de 1962 na lei nº 2945. Também foi criado em 1957 a Campanha de Educação de Menores, obra de Simão Cardoso Cananêia, o objetivo era de encaminhar as Escolas Reunidas Maroquinha Nóbrega todos os menores de 18 anos analfabetos. (16)

Vale salientar que foi José Amencio Ramalho que utilizou o desnível de quarenta metros no rio canafístula, utilizando esse potencial hidro-elétrico para gerar a energia com que Bananeiras e circuvizinhas se iluminaram a partir de julho de 1919. Enquanto que o governo de Pedro Almeida, utilizou a vazão da Bica do Gato, onde beneficiou Bananeiras do Serviço de Abastecimento d'água. Um outro acontecimento importante conquistado pelos Bananeirenses, é que a 15 de novembro de 1922, é inaugurada a primeira viagem de trem à Bananeiras. (17)

No que diz respeito a fundação de Solânea, sabemos que a colonização da zona onde se concentra o município de Solânea, teve início nas primeiras décadas do século XVIII. Mas segundo a versão de Tancredo de Carvalho, é que a sua fundação dataria, das primeiras décadas do século XIX. E que as primeiras sesmarias foram concedidas a Domingos Vieira e Zacarias de Melo, no ano de 1716. Moreno, hoje município cuja denominação fora mudada para Solânea mostra que houve fundo histórico "determinado". Tancredo de Carvalho diz que o Genealogista Sebastião de Azevêdo Basto do seu livro "Rememorando o Passado", crônica publicada no jornal "A União", posicionou-se contra a mudança do nome primitivo de chã de Moreno, que não deveria ter sido mudado. (18)

Em 1907 toda área onde originou-se o município de Solânea, foi atingido por uma grande epidemia de varíola, fazendo dezenas de vítimas; dentre estas estava inserido, Belmiro Tôrres dos Santos, pai de Tancredo de Carvalho. O dr. Celso Cirne, e João Firmino Pontes socorreram às vítimas prestando serviço, com medicamento e alimentação. O mal se identificava por "bexiga preta" ou "bexiga branca". As pessoas portadoras desta moléstia, eram remolvidas para um "rancho de palha", era abrigos que ficavam distante do povoado. (19)

+ Celso Cirne fez de Moreno a base de suas iniciativas industriais e agrícola, "um foco de progresso". Fundou colégios, trouxe a pedagoga Chiquinha Moura, além do mais instalou fábricas de doces e de charutos. Com todas as suas iniciativas, trabalhando pelo desenvolvimento de Moreno, tornou-se ato da rivalidade existente entre Bananeiras e Moreno. Além do mais quiz ligar o tunel, e a locomotiva de Borborema direta sobre Moreno. "A cultura do fumo em Moreno, era plantação popular, a planta dos que só dispunham, próprias ou arrendadas, de pequenas áreas ou de quadras menos ricas nas terras "brancas" de além de Moreno; os braços de socupados do café foram aproveitados no cultivo do fumo". (20)

Em 1911/33, quando houve a divisão administrativa do Brasil, Bananeiras figurou com um só distrito, o da Sede. Enquanto que nas referentes a 1936/37/38, se apresenta com 4 distrito: Bananeiras, Borborema, Pilões do Maia e Moreno. No quinquênio 1939/44, ainda permanecia com a mesma divisão, e no de 1944/48, compunha-se por 5 distrito: Bananeiras, Camucá (ex-Borborema) Dona Inês, Maia (ex-Pilões do Maia) e Solânea (ex-Moreno) quando Solânea, Borborema, Dona Inês, ficam independentes, Bananeiras se reduz a 2 distritos: o da Sede e Maia. Em 1946 criam-se as comarcas de Araruna e Serraria, mas Bananeiras permaneceu um só termo o da Sede. (21)

NOTAS:

- (1) - Enciclopédia dos Municípios Paraibanos. (Verbetes) Vol. XVII. 1960, pg. 391; Enciclopédia dos Municípios Paraibanos (Verbetes), Correio da Paraíba S/A, 1976. pg. 119; Tancredo de Carvalho, Memória de um Brejeiro pg. 3.
- (2) - Enciclopédia dos Municípios Paraibanos (Verbetes). Correio da Paraíba S/A. op. cit. pg. 117. Humberto Nóbrega, Evolução Histórica de Bananeiras pg. 14.
- (3) - Humberto Nóbrega, *idem*, pg. 15; Horácio de Almeida, Brejo de Areia pg. 54 e 55; Celso Mariz, Cidades e Homens pg. 41.
- (4) - Humberto Nóbrega. op. cit. pg. 14 e 15.
- (5) - Horácio de Almeida, op. cit. pg. 58 e 60.
- (6) - *idem*, pgs. 123 e 124.
- (7) - *idem*, pgs. 125, 129 e 130; Humberto Nóbrega, op. cit. pg. 20.
- (8) - Horácio de Almeida, op. cit. pg. 83 e 136.
- (9) - Celso Mariz, op. cit. pgs. 42 e 47; Horácio de Almeida, op. cit. pg. 158; Humberto Nóbrega, op. cit. pgs. 16 e 17.
- (10) - Humberto Nóbrega, op. cit. 16 e 17.
- (11) - Horácio de Almeida, op. cit. pgs. 158 e 160; Humberto Nóbrega, op. cit. pg. 16.

- (12) - idem pgs. 17. 24
- (13) - idem pg. 31.
- (14) - idem pg. 21.
- (15) - idem pg. 35.
- (16) - idem pg. 34.
- (17) - idem pg. 21.
- (18) - Enciclopédia dos Municípios Paraibanos (Verbete) op. cit. pgs. 391; Tancredo de Carvalho, op. cit. pgs. 1,2 e 3 .
- (19) - Tancredo de Carvalho, op. cit. 9.
- (20) - Enciclopédia dos Municípios Paraibanos, Correio da Paraíba (Verbete) op. cit. pg. 322; Mariz, op. cit. pgs 47, 48, 50 e 51.
- (21) - Enciclopédia dos Municípios Paraibanos, Correio da Paraíba, (Verbete), op. cit. pg. 117.

II. DE DISTRITO A CIDADE (1926-1953)

Pela Lei de nº 637 (art. 2º), de 4 de dezembro de 1926 se criou o distrito de Paz de Moreno no município de Bananeiras. Tendo como limites do perímetro da povoação até as terras do "Patronato VIDAL DE NEGREIROS", englobando Açudinho, Figueira Velha, Poderosa, até os limites do Travesão, seguindo até o município de Serraria, abrangendo Jacaré, Grossos, Olho D'agua Seco, Lages, Covão, Camará, e Damião. O nome de Moreno é de origem de um dos colonizadores da família Soares Cardoso Moreno de nome Soares Moreno, de origem cearense, que se fixou nesta região nos anos 1750 a 1800, onde iniciou o povoamento. (1)

Em maio de 1927, Tancredo de Carvalho cria o "Correio de Moreno", tendo como diretor, o autor; redator-chefe, o professor Alfeu Rabêlo, e os professores Abdias Antônio de Oliveira e Rodolfo Ponte como redatores. O aparecimento de Semanário "Correio de Moreno" teve momentos de repercussão na vida de Solânea, tanto quanto nos municípios vizinhos. A 14 de julho do mesmo ano, instala-se o Banco Popular de Moreno. A presidência coube ao Dr. Diógenes Caldas. Enquanto que a diretoria ficou assim constituída; Leôncio Costa era o Presidente; diretor-gerente José Pessoa da Costa; Secretário, Irineu Rangel de Farias. (2)

Na medida em que Moreno caminhava para o Progresso, os políticos de Bananeiras não viam com bons olhos a importância do jornal o "Correio de Moreno", aumentando ainda mais a polêmica entre Bananeiras e Solânea. Os Bananeirenses ficaram inquietos e passaram à ação com represálias. O prefeito de Bananeiras delibera, com ato agressivo, retirar do mercado público, os açogueiros para lugares inconvenientes. Pequenos agricultores, mercadores de farinha de mandioca, peticionaram ao prefeito, queriam a permissão para expôr seus produtos como gêneros de primeira necessidade, no mesmo mercado onde já se achavam os vendedores de rapadura e café. etc. (3)

Interferido esse pedido, os interessados requeram uma ação de manutenção de posse, através do advogado Francisco Duarte Lima, consagrada pelo Juiz de Direito de Bananeiras, Dr. José de Melo, em 8 de 12 de 1927.

Foi o pomo de discordia envolvendo os solaneenses e bananeirenses. As cidades lutavam contra os distritos em desenvolvimento e, como grandes redutos eleitorais, mais canalizavam rendas para os cofres do município. O Presidente João Suassuna, respondendo a uma Carta de Leôncio Costa, diz que nesta luta prefere apoiar os bananeirenses. A partir daí começa a derrubada dos amigos de Leôncio Costa, e demite Tancredo de Carvalho das funções de Promotor Público Adjunto e a Abdias Antônio de Oliveira da de escrivão do juri de Bananeiras. "Exonerou", Tancredo de Carvalho do cargo de professor público da escola "Celso Cirne". Esta foi transferida para Guarabira, isso porque se viu o governo na contingência de retificar o ato ilegal de demissão de um professor e fetivo, depois de reclamações deste. Com toda essas controvérsias a dita escola foi removida para Solânea, apesar de tudo Solânea não aderiu à oposição, continuou apoiando o Partido Epitacista liderado por Solon de Lucena na dissidência. (4)

Os conselheiros municipais eram Leôncio Costa e José Pessoa, este continuavam na liderança política do distrito. Homens de negócio, indústrias, se decepcionaram com os políticos, e continuavam lutando pelo desenvolvimento do distrito.

A massa pobre de Solânea sofreu com a crise que afetou Bananeiras, a praga do cercosporium paraibenses; que segundo Tancredo de Carvalho, em 1927 surgiu devastando os cafezais isso porque o distrito contava com poucas e pequenas propriedades de café. Mas tinha como principal indústria o fumo para exportação. Com relação a data que ocorreu esta crise, existem outros autores com versões diferentes. Celso Maria diz que mais ou menos de 1922 a 1923 começou a

devastação, enquanto que Horácio de Almeida afirma que a praga manifestou-se no brejo, atingindo Bananeiras em 1921; e Humberto Nóbrega relata que esta cultura só permanecera até 1921.⁽⁵⁾

Outro exemplo do progresso de Moreno se revela nas publicidades comerciais do Correio de Moreno. Lá estão o Banco Popular de Moreno, a casa Leôncio Costa e Cia (Fábrica de fumo em corda), a Agência Ford, Leal Irmão, Farmácia Minerva, Bandeira e Cia (que tinha um vapor de descarregar algodão, além de ser armazém de compras de peles e couros e movelaria). Lá estavam Casa Confiança (de Belísio Valeriano Pessoa que era agente da Standard Oil Co. OF. Brasil) a Sapataria Magalhães, a Casa Águia de Ouro (que era ao mesmo tempo, padaria e mercearia); Ademar e calçados, além da propaganda da Fazenda Cumati, de Francisco Coutinho Filho, incentivando a plantação de bananeiras.⁽⁶⁾

Segundo Tancredo de Carvalho, a Sede Social do "Grêmio Morenense", foi inaugurada no dia 24 de maio de 1927, enquanto no jornal "Correio de Moreno", nº 31, data de 2 de dezembro de 1927. E que as festas eram em homenagem às bodas de prata do Cel. Leôncio Costa, que por sua vez era o diretor político da folha. As festividades foram promovidas pelo "Grêmio Morenense" e estiveram presentes, Leôncio Costa, José Pessoa da Costa, Tancredo de Carvalho, Secundino Ferreira Passos, Alfredo Bandeira Costa, Olegário Agápito da Costa, João Lali da Silva Pinto. Além destes compareceram jornalistas; Joaquim Cavalcante de Albuquerque pelo comércio da Parayba, Tancredo de Carvalho pelo Grêmio Morenense e "Correio de Moreno". Tancredo de Carvalho presidente do Grêmio inaugura a Sede do Grêmio Morenense. O "13 de Campina Grande realiza uma partida de futebol com o "Villa Branca" Sport Club". A saudação oficial foi feita por Dr. Santiago Filho. Em nome da mocidades esportiva, o Promotor Público o Dr. Braz da Costa Baracuhy. Os convidados vieram de várias cidades : Bananeiras, Serraria, Guarabira, Pilões, Campina Grande. Além de Sede Social, o "Grêmio Morenense", era também uma socieda

de recreativa, promovia sessões literária, musicais, teatros, e iniciou a organização de uma biblioteca. (7)

Tancredo diz que no dia 24 de fevereiro de 1929, o "Correio de Moreno" publicou o título "Ao Rodear do autor", do professor Coriolano de Medeiros, onde este faz comentários sobre Solânea, dizendo que Celso Cirne era um sonhador, que procurava um modo de ligar Bananeiras a Moreno, tanto quanto ligar os dois à capital e, ao interior. Isso porque Celso Cirne desejava ver Moreno industrialmente desenvolvido". (8)

Um fato inédito ocorrido em Moreno a 27 de fevereiro de 1930 as 18:30 horas foi a visita do Presidente João Pessoa. O ponto foi na "fazenda velha" e o povo prestigiou com foguetes o candidato a vice-presidente da República (na chapa de Getúlio Vargas). A saudação ao Presidente foi feita por Tancredo de Carvalho, em nome da população do distrito. "Em nome da união de artistas e operários" discursaram Sr. Silvino dos Santos, e a profa. Antonia Rangel, representando a mulher. O Presidente agradeceu as homenagens que lhes prestaram, dando ao entender em suas palavras, a ternura fraternal de quem ama e vive para o povo; em duas passagens do seu discurso, ele diz que, "Depois da vitória, os nossos adversários, esses que só tem de humano a forma hão de procurar os campos, os matos, onde não chegue um só sopro divino". (9)

Após de ter feito a visita à Solânea, o Presidente João Pessoa, visita Bananeiras, este foi prestigiado pelos Bananeirenses com girândola de foguetões. Em nome do Diretório Político do Município, o Cel Anízio Maia sauda os "caravaneiros liberais". Podemos dizer que o objetivo da visita do Presidente a Solânea, era o de fazer propaganda das candidaturas da Aliança Liberal, isso porque este já vinha do alto sertão. (1)

Nessas alturas dos acontecimentos onde Moreno já estava num processo de desenvolvimento, o "Correio de Moreno, ganha campo e nesse momento a "Revolução de 30 falha

com promessas de salvação nacional e redemocratização do Bra
sil". Campina Grande era o centro de inquietação, faltava-
lhe um jornal que tivesse voltado para esse fato, a partir
daí, Tancredo de Carvalho recebe cartas, de ilustres campi
nenses, Drs. José Tavares Cavalcanti, Otávio Amorim, advoga
dos e políticos, convocando-o com o objetivo de transferir
para a "rainha do sertão", as oficinas do "Correio de More
no". (11)

As dificuldades começaram a surgir, e se afe
tando cada vez mais face à crise econômica que vinha se acen
tuando em Solânea, com oficina gráfica de tamanha aparelha -
gem. Isso contribuiu para que Tancredo de Carvalho atendes
se ao chamado de Campina Grande, transferindo-se com com fa
mília, e suas "oficinas tipográficas". A 10 de janeiro de
1931, surge sob sua direção, o Semanário "Brasil Novo", ten
do como redator-secretário José Tavares Cavalcanti. O seu ca
beçalho simbolizava a Revolução de 30, com um fuzil e uma pe
na cruzados sobre um fundo encarnado. Em 7 de janeiro de
1931, Tancredo de Carvalho, recebeu cartas dos profs. Corio
lano e ex-deputado Generino Maciel, ambos privilegiam-lhe o
"Brasil Novo". Diz que o "Brasil Novo", reflete o fulgor pro
gressista da cidade onde tem seu domicílio intelectual e don
de saí a lidar em prol dos interesses do povo.

No dia 14 de fevereiro de 1931, o fundador e
ex-redator chefe do "Correio de Moreno", o Dr. Alfeu Rabelo
agradece a Tancredo de Carvalho, de lhe ter enviando os pri
meiros números do "Brasil Novo" e diz que ele é compatível
com a intelectualidade de Campina. Este compara fazer jor
nal como "fazer versos, como pintar quadros, como cantar se
renata". (12)

Moreno volta a ter seus limites redefinidos pe
lo Decreto lei nº 1164: limites de Bananeiras com Cuité, Ara
runa, Caiçara, Guarabira, Serraria, Areia. Divisas inter-
distritais: da Sede, com Moreno. Começa no marco nº 12, lo
calizado a um quilômetro a leste da vila de Moreno, segue em
linha reta, até alcançar o marco nº 11 localizado na margem

direita do rio Bananeiras, a um quilômetro a jusante da cidade, deste marco, prossegue em linha reta, até alcançar o marco nº 12 localizado a um quilômetro a leste da vila de Moreno.⁽¹³⁾

"Além dos limites que lhe foram atribuídos na criação o distrito de Solânea conheceu apenas os que aparecem alterados a partir da vigência do Decreto-Lei nº 1164 de 15 de XI-938 com efeito. O distrito de Moreno, figurando na divisão territorial datada de 31.XII.1936 (certidão anexa - teve seus limites publicados naquele decreto-lei e no que lhe foi subsequente - O Decreto-Lei nº 520 de 31.XII.1943. Se entre o primeiro daquele diplomas de exercício e a Lei criadora do distrito medeiou algumas outras lei. Não se tem conhecimento, ignorando-o também o órgão (DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ESTATÍSTICA) que através do ofício anexo se confessa pride de uma parte do seu arquivo e sem elementos para esclarecer. O Departamento Estadual de Estatística responde ao item 2º - da certidão de fls. que a diminuição da população de Solânea. No censo de 1950 resultou da criação do distrito de D. Inês desmembrado do de Solânea, o que não tem qualquer fundamento, pois entre Solânea e Dona Inês está o Distrito Sede do Município de que se desmembrou o de D. Inês".⁽¹⁴⁾

A Comissão Revisora do Quadro Territorial do Estado, promoveu em 1948, a substituição dos topônimos, publicado no jornal "A União" uma relação, da qual constava o nome de Moreno, que segundo Tancredo de Carvalho fez e citou que mereceram críticas do Dr. Arnaldo Tavares, também publicados no mesmo jornal. A Comissão aprovou a mudança de Moreno para Solânea. Segundo Tancredo de Carvalho, há que atribua essa mudança uma homenagem a Solon de Lucena. Este afirma que não o foi, mas sim para essa mudança a Comissão baseou-se no fato de que o distrito era grande produtor de fumo.⁽¹⁵⁾

Segundo a Lei nº 321, de Janeiro de 1949, Solânea, na pleiteada elevação a município autônomo satisfaz todas as exigências legais.

1º) População de 20.000 habitantes. Em 1940 tinha o distrito 17.30 habitantes. (V. certidão anexa - (após esse recenseamento cresceu a vila e tudo progrediu).

2º) Número não inferior a 400 casas de alvenaria.

3º) Renda Tributária Superior a Cr\$ 250.000,00 (duzentos e cinquenta mil cruzeiros). O Distrito de Solânea, tem realmente essa renda.

4º) Estradas de comunicação com os municípios limítrofes e com a capital do Estado. Solânea dispõe dessas estradas, nelas circulam seus vinte (20) veículos motorizados, além dos que vem de fora e pousam aqui. Se as estradas não são de boas qualidades deve-se à deficiência do D.E.R. , que ao invés de trazerem máquinas para melhor aperfeiçoá-las estas são desviadas para outros municípios, deixando-nos en tregue a nossa própria sorte. As estradas existem em condi ções de satisfazerem à exigência do nº IV do art. 4º da Lei nº 321.

5º) Existência de prédios destinados ao paço municipal, a cadeia pública e os estabelecimentos escolares. Estes dois últimos existem. Enquanto que os demais a Admi nistração obeterá de particulares imóveis que ligeiramente a daptados servirão até a construção de prédios próprios, no que segundo a técnica ou processo usual é dever do Estado co laborar com o novo município, facilitando-lhe a instalação dos serviços públicos.

6º) Representação de 200 habitantes maiores de 18 anos. Em anexo devidamente atestado pela autoridade poli cial e, reconhecido legalmente a assinatura de cada represen tante, encontra V. Excia. a materialização da vontade do po vo do distrito, mobilizada entre os que tem mais capacidade de expressão e que mais pensam na balança econômica e inte

lectual da população. (16)

Solânea vive o presente, mas não deixa de lembrar seu passado. Porque "aqui vivem e mourejam comerciantes, industriais, professores e artistas". Merecem destacar os filhos ilustres do município tais como Pedro Almeida, que foi um dos que contribuíram para o progresso de Solânea, no passado dotar a Vila de um cemitério, amplo e murado, além do mais erguer o Grupo Escolar que serviu de Modelo para o seu povo. Pedro Almeida construiu em Moreno um cemitério; logo após, o major Augusto Bezerra Cavalcanti traçou as primeiras ruas e construiu o mercado público. (17)

A ferrovia Bananeiras-Picuí tinha Sede dos Servidores mais importantes na Vila, enquanto que seu escritório era estabelecido em Bananeiras, onde mantém um almoxarifado movimentando a folha de pagamento dos seus operários. A balança comercial da Vila teve aumento de população com a vinda de braços de fora, trabalhadores com suas famílias. O distrito dispõe de dois escritórios: um de contabilidade e escrituração mercantil, e outro de advocacia que dizem das suas condições de assistência intelectual. A independência de Solânea não é morte nem enfraquecimento de Bananeiras, Solânea que ser município para honrar Bananeiras, engrandecer a Paraíba e amar ao Brasil em termos práticos de trabalho construtor. (18)

Na medida em que Solânea ia crescendo e desenvolvendo sua população isso preocupava a administração de Bananeiras, que via em seu desenvolvimento uma ameaça, temendo que viesse usurpar seus privilégios de "líder da região". No quinquênio 1944-48, na divisão administrativa, figurou como distrito de Bananeiras, já com a denominação de Solânea. Na Enciclopédia dos Municípios Paraibanos Vol. XVII, relata os seguintes fatos: "ainda quando era distrito de Bananeiras, Solânea possuía 11.435 habitantes em 1950, segundo os resultados do Censo Demográfico. Está assim distribuída sua

população: 78% (ou seja 9.015 pessoas) ocupavam o quadro rural e 73% (2.420 pessoas) habitavam na zona urbana. De acordo com a estimativa do Departamento Estadual de Estatística, referente a 31-XII-1956, o Município de Solânea contava em 1950 com 12.719 habitantes, 34 habitantes por km². Na medida em que o tempo passava ia aumentando a mobilização pela independência de Solânea, o povo estava cada vez mais ansioso. (19)

NOTAS

(1) - Alfredo Pessoa de Lima, Memorial. Emancipação de Solânea. Revista Arius, ano 3 nº 5. 30 de janeiro de 1955 . pg. 19; A União, Edital nº 2. João Pessoa 29 de agosto de 1953. pg. 7. Tancredo de Carvalho, Memórias de um Brejeiro . pg. 3; Enciclopédia dos Municípios Paraibanos (Verbert). Cor_{reio} da Paraíba, pg. 322.

(2) - Tancredo de Carvalho, op. cit. pg. 32.

(3) - Idem ibidem.

(4) - Idem, pgs. 32 e 33.

(5) - Idem, pg. 34; Celso Mariz, Cidades e Homens, pg. 49; Horácio de Almeida. Brejo de Areia pg. 160; Humberto N_o brega, Evolução Histórica de Bananeiras, pg. 16.

(6) - Correio de Moreno, (Solânea) 2 de dezembro de 1927. pg. 4.

(7) - Tancredo de Carvalho, op. cit. pg. 35; Correio de Moreno, 2 de dezembro de 1927. pg. 1.

(8) - Tancredo de Carvalho, op. cit. pg. 39; Enciclopé_{dia} dos Municípios Paraibanos (Verbete) Correio da Paraíba , pg. 322; Celso Mariz, op. cit. pg. 47.

(9) - Tancredo de Carvalho, op. cit. pg. 45.

(10) - Idem pgs. 45 e 46.

(11) - Idem pg. 52.

(12) - Idem pgs. 52, 55 e 56.

- (13) - "Decreto-Lei nº 1.164 de 15 de Novembro de 1938, pg. 29.
- (14) - Memorial, op. cit. 20 e 21; A União, ano LXI nº 261.29 de Agosto de 1953. pg. 7.
- (15) - Tancredo de Carvalho, op. cit. pgs. 2 e 3; A União op. cit. pg. 7.
- (16) - Memorial, op. cit. pgs. 22 e 23. A União 29 de Agosto de 1953, pg. 7.
- (17) - Memorial, op. cit. pg. 23; A União 29 de Agosto de 1953. pg. 7.
- (18) - Memorial. op. cit. pg. 23 e 24.
- (19) - Enciclopédia dos Municípios Paraibanos. Correio da Paraíba, op. cit. pg. 322; Enciclopédias dos Municípios Paraibanos (Verbert) Vol. XVII. Rio de Janeiro 1960. pg. 391.

III A CIDADE DE SOLÂNEA (1953 a 1976)

O Presidente da Assembléia Legislativa do Estado da Paraíba, no processo de criação do Município de Solânea, comunica aos habitantes do distrito de Moreno, do Município de Bananeiras, e ao povo paraibano que foi apresentado um projeto de Lei, em 11 de julho de 1953, "instruído com uma representação firmada por habitantes do distrito de Solânea, e Bananeiras, visando a elevação do distrito de Moreno, à categoria de Município, sendo a representação do seguinte teor; o povo de Solânea, por todas as suas classes e agrupamentos, faz de Vossa Excelência - seu digno e ilustre representante neste Parlamento, o patrono de um antigo ideal da próspera comunidade, que no seio da terra generosa de Bananeiras, desenvolveu-se material e moralmente, a ponto de ambicionar a autonomia Municipal, que documento vindica. V. Excia. cuja personalidade de idealista tão bem se ajustou aos sentimentos dos seus concidadãos de Solânea, nos dias de luta cívica que o sagraram tribuno e legislador. Foi escolhido para este ato de apresentação de vontade do povo do distrito, sem que a escolha exclua ou sequer obscureça a confiança e a estima cívica de que é credor em nossa terra o ilustre homem público e companheiro de V. Excia; Dr. Clovis Bezerra Cavalcanti, de quem a gente de Vila Branca espera secunde e retifique os esforços de V. Excia: Nessa Assembléia Legislativa, pela ereção da Vila de um quarto de século, em Município autônomo. Manifesta assim a justa confiança popular nos dois representantes, Clovis Bezerra e Humberto Lucena, que honram Bananeiras no Parlamento Estadual, por todos os fatos e por direito a pleiteada criação do Município de Solânea". (1)

Pela Lei de nº 967, de 26 de Novembro de 1953, foi criado o Município de Solânea com sede na Vila do mesmo nome. Elevada à categoria de cidade, constituiu-se o Município de Solânea pelo território do distrito do mesmo nome e de uma faixa do Município de Borborema; tendo como limites,

os distritos da Sede e de D. Inês, do atual Município de Bananeiras, bem como, os Municípios de Araruna, Cuité e Areia. A Câmara Municipal ficou composta de 7 (sete) vereadores. E o Município de Solânea tornou-se comarca de primeira entrância, além de ser criado um Cartório Público e Notas, oficial do Registro de Imóveis, Registros Facultativo de Título e Documentos de Letras e Escrivão do civil, órgãos e seus anexos do crime e execuções criminais. Comissariado de Polícia do Município. Para cobrir às despesas com a execução daquela lei, o Poder Executivo teve a autorização de abrir um crédito especial de Cr\$ 150.000,00 (Cento e cinquenta mil cruzeiros).⁽²⁾

No Palácio do Governo, houve a Solenidade de Sanção da Lei que cria o Município de Solânea, desmembrando-a de Bananeiras. Estiveram presentes, pessoas que representavam o meio político, social e administrativo, além da comissão de habitantes do novo Município. Ainda compareceram o deputado Tertuliano de Brito Presidente da Assembléia Legislativa do Estado, e os deputados Otacílio de Queiróz, e Ivan Bichara. Usam ainda da palavra os Srs. Clovis Bezerra e Humberto Coutinho de Lucena, ambos eram representantes de Bananeiras na Assembléia.⁽³⁾

Criada cidade, Solânea, teve como primeiro prefeito, Tancredo de Carvalho, que segundo o relatório do Sr. Francisco de Moraes Vale, governou de 26 de Novembro de 1953, a 30 de julho de 1954. Tancredo de Carvalho, ante de tomar posse na prefeitura visita Solânea, e se reuniu com os Srs. João Elisio da Rocha, Luiz Ferreira de Melo, João Lali da Silva Pinto, irmão Valdemar, Milton Nóbrega e Belízio Valeriano Pessoa, na casa do Sr. Aduino Silva. Tancredo de Carvalho tinha em mãos o primeiro orçamento do Município. Após o debate chegam a conclusão de que a Prefeitura deveria funcionar provisoriamente na Sede do "Grêmio Morenense", que para este fim deveria ser feita algumas modificações no prédio, tais como "aquisição" de móveis indispensável a sua instalação. A adaptação foram feitas pelo Sr. Valdemar Nóbrega

de um campo de futebol, que veio a ser denominado Estádio Tancredo de Carvalho. Ainda em seu mandato foi escolhido o local onde haveria de ser construído o Matadouro Público, em terreno pertencente aos Srs. João Lali da Silva Pinto e Luiz Ferreira de Melo.

O comércio local desenvolveu-se bastante. Em 1956, havia dois grandes estabelecimentos atacadistas e 93 varejistas. O Município exportava farinha de mandioca, fumo em corda, milho, frutas, fibras de agave, algodão em pluma, aguardente de cana, e doce, etc. Importava tecidos, ferragens, medicamento-, farinha de trigo. Além disto apresentava uma Indústria em desenvolvimento (ainda pequena), salientando-se a extração da agave (sisal), o fabrico de farinha de mandioca, beneficiamento de fumo, calçados e outros. (8)

No decorrer de 1956, o valor da produção industrial foi de Cr\$ 9727895,20.

TABELA Nº 1

Valor da Produção Industrial (1956)

P R O D U T O	VALOR (Cr\$ 1000)
Rapadura	402
Aguardente	289
Farinha de Mandioca	532
Fibra de Agave	2859
Fumo	2329
Dentes de Acrílico	225
Paões	1882
Bolacha	684
Sabão	217
Doces	251
Sapatos	27
Alparcatas	27

FONTE: Enciclopédia dos Municípios Paraibanos (Verbert). Vol. XVII, 160. pg. 392.

No que diz respeito às Finanças Públicas, o quadro abaixo nos mostra o movimento financeiro no município.

TABELA Nº 2

A N O S	ARRECADAÇÃO			DESPESA MUNICIPAL REALIZADA (CR\$ 1000)
	ESTADUAL	MUNICIPAL		
		TOTAL	TRIBUTÁRIA	
1954	836	878		825
1955	2141	1285		1285
1956	1974	1449		1468
1957		1340		1340

FONTE: Enciclopédia dos Municípios Paraibanos, (Verbete)
Vol. XVII. pg. 392

De acordo a estimativa do Departamento Estadual de Estatística, referente a 31-XII-1956, o Município de Solânea contava em 1950 com 12.719 habitantes com uma média de 34 habitantes para Km².⁽⁹⁾

Quanto às atividades econômicas, a agricultura era a atividade que predominava no município. O Quadro abaixo, nos mostra a cana-de-açúcar e o algodão, contribuindo com mais de 50% do valor total da produção.⁽¹⁰⁾

TABELA Nº 3

PRODUÇÃO AGRÍCOLA DE SOLÂNEA (1956)

ESPÉCIA	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (CR\$ 1000)
Agave (fibra)	Quilo	562500	3094
Algod.Herbáceo	Arrôba	130400	19886
Alho	Arrôba	600	20
Arroz	Saco 60 quilo	4000	1800
Banana	Cacho	24000	888
Batata Doce	Tonelada	4600	5280
Cana-de-Açucar	Tonelada	112000	28000
Cebola	Arroba	2000	62
Fava	Saco 60 quilo	4000	3200
Feijão	Saco 60 quilo	8500	8075
Fumo	Arrôba	150000	9000
Laranja	Cento	150000	9000
Mandioca mansa	Tonelada	160	160
Mandioca brava	Tonelada	2320	696
Manga	Cento	18000	900
Milho	Saco 60 quilo	7225	1252
TOTAL	-	-	91313

FONTE: Enciclopédia dos Municípios Paraibanos (Verbete) Vol. XVII, pg. 392.

Embora o Município fosse predominantemente a grícola, apresentava outras atividades não muito significantes como a criação de gado vacum, cavalari, caprino, ovino, suino, asininos os rebanhos são os constantes no quadro a baixo.

TABELA Nº 4

ESPÉCIE	Nº DE CABEÇAS
Asininos	120
Bovinos	2000
Caprinos	1200
Equinos	700
Muare	1000
Suinos	800
Total	5820

FONTE: Enciclopédia dos Municípios Paraibanos (Verbete) .
Vol. XVII. pg. 392.

O desenvolvimento industrial de Solânea, foi lento a ponto de, em 1962 ter uma só indústria, a CIA. Agro indústria e Comércio S/A. Estabelecida na rua Governador João Fernandes Lima nº 9. (11)

Segundo o relatório do Sr. Francisco de Mo rais, em 1963, a cidade de Solânea apresentava-se com 16 ruas, i (uma) travessa e uma praça das quais só 6 (seis) ruas eram calçadas. Três ruas eram dotadas de arborização e 14 delas dotadas de iluminação pública. Nessa época a limpeza pública era feita numa técnica bastante rudimentar. A coleta de lixo era feita através de uma carroça puxada por um boi. (12)

Havia na cidade um posto de saúde municipal, situado à rua Celso Cirne, com serviços de assistência médica duas vezes por semana, composto de um médico, um enfermeiro, uma assistente de parteiro, e uma auxiliar de enfermeira. (13)

Em 1963 Solânea tinha como limites. Ao Norte Cuite e Cacimba de Dentro. Ao Sul, Borborema, Serraria e Arara. Ao Leste, D. Inês e Bananeiras. Ao Oeste Remígio e Barra de Santa Rosa. (14)

A população de Solânea teve um crescimento quase duplicado desde sua emancipação. Em 1950, era de 11.435, dobrou este número em 1960, para 23.161, mas ainda com a maioria de habitantes na zona rural. (Ver Tabela nº 5 a seguir).

POPULAÇÃO RESIDENTE DO MUNICÍPIO DE SOLÂNEA-PB.
SEGUNDO SITUAÇÃO E SEXO

TABELA Nº 5

SOLÂNEA	POPULAÇÃO RESIDENTE								
	T O T A I S			SITUAÇÃO URBANA			SITUAÇÃO RURAL		
ANOS	TOTAL	HOMEM	MULHER	TOTAL	HOMEM	MULHER	TOTAL	HOMEM	MULHER
1.950	11.435	5.547	5.888	2.420	1.095	1.325	9.015	4.452	4.563
1.960	23.161	(a)	-	5.707	-	-	17.454	-	-
1.970	25.715	12.111	13.604	6.653	3.103	3.550	19.062	9.008	10.054
1.980	30.414	14.519	15.895	10.100	4.704	5.396	20.314	9.815	10.499

(a) Sem dados

FONTE: Recenseamento Geral do Brasil, 1950, 1960, 1970, 1980. I.B.G.E., Rio de Janeiro, 1952, 1961, 1971, 1981.

Entre 1960 e 1970 a população cresceu pouco, pre dominando a população rural sobre a urbana. Segundo o censo Solânea teve uma população de 25.715 habitantes, sendo 12.111 homens e 13.604 mulheres; 6.635 residiam na zona ur bana e 19.062 na zona rural. Apresentava uma densidade de de mográfica de 69,88 habitantes Km², e a população da Sede re presentava 25,87% do seu total. Em 1970, tinha 5.737 domi cÍlios, sendo 1.319 na zona urbana e 3.609 na rural, tinha 367 vagos, e 442 fechados. (15)

Economicamente o município continua a predominar a agropecuária, além do fumo que era exportado para Manaus e Belém, enquanto que os demais produtos eram vendidos para o Rio Grande do Norte, Pernambuco, Ceará, Campina Grande. No setor das finanças, estão registrados na coletoria Est dual, 183 comerciantes varejistas, um beneficiamento de si sal, representa a pequena indústria e 3 beneficiamento de fumo, 30 aviamento de farinha, 3 engenhos de fabrico de ra padura, duas serrarias, e uma torrefação de café. Os impos tos federais são recolhidos em Guarabira. Conta ainda com uma Agência do Banco do Estado da Paraíba, utilizando o Banco do Brasil em Bananeiras, para suas transações bancárias. (16)

Uma das pessoas que não era filho de Solânea, mas tornou-se um dos componentes que lutou pela sua Indepen dência, e pelo seu desenvolvimento, foi o Sr. João Elisio da Rocha, este foi homenageado recebendo o título de cida dão Solanense. O Sr. João Elísio da Rocha agradeceu ao po vo Solanense pelo título recebido, o qual homenageou o ve reader Joaquim Francelino e parentes, pela a honra que lhe concederam o direito de ser mais uma vez vereador e outra como prefeito, dentro de suas possibilidades de cumprir seu dever e não recuzr o título que lhe fora concedido.

Seus ideais seria, Solânea livre e independente na preservação dos direitos sociais e econômicos. Combater aqueles que tiveram o objetivo de interromper a ordem que é o produto da lei. Além do mais convida o povo a confiar nas forças armadas, trabalhadores, estudantes, no povo em

geral, em clima de paz conduzindo o país ao destino que todos almejam. Faz apelos aos estudantes para irem a luta para se tornarem forte, digno e úteis, para não verem Solânea manchada pelo triste resultado das vossas fraquezas. ⁽¹⁷⁾

A junta apuradora da 48ª zona eleitoral da Comarca de Solânea, aprovou nas eleições de agosto de 1959, para prefeito Municipal o Sr. João Elísio da Rocha. Na legenda da "Aliança Partidária: P.S.D - U.D.N, na sessão de 3 de agosto de 1950 na mesma junta, obteve os resultados:

Para Prefeito, foi eleito João Elísio da Rocha com 1.036 votos. Votos em branco 127. Total dos votos apurados 1.163.

Segundo o relatório do Sr. Francisco de Moraes Vale, João Elísio da Rocha foi o 4º Prefeito de Solânea, governou de 30 de novembro de 1959 a 30 de novembro de 1963, e tinha como vice-prefeito: Dr. Djair da Silva Pinto. ⁽¹⁸⁾

Após do mandato do prefeito Jacob Soares Pereira, que administrou Solânea de 30 de novembro de 1968 a 30 de novembro de 1972, assumiu a prefeitura pela segunda vez, o Sr. João Elísio da Rocha, pois este faz uma relação das contas em 16 de setembro de 1974, e divulga a dívida apurada, sendo paga em sua administração. Vejamos:

Salário Família	Cr\$	3.018,00
Funcionários Municipais	Cr\$	11.529,50
Previdência Social	Cr\$	11.322,79
Divídas Diversas	Cr\$	7.703,08
Cagepa - consumo d'água	Cr\$	2.076,52
Gratificação por serviços prestados..	Cr\$	800,00
I.N.P.S atrasado de 1972	Cr\$	17.749,07
Convênio com o SESP atrasado	Cr\$	8.000,00
Belísio Valeriano Pessoa - Compra de imóveis	Cr\$	8.000,00
TOTAL	Cr\$	<u>70.198,96</u>

FONTE: Relatório de João Elísio da Rocha em 16.09.74.

João Elísio da Rocha, é identificado pelo povo como "progressista". Durante seu mandado realizou várias obras, "milhares de metros de meio-fio e metros quadrados de calçamentos", instalou Posto de Saúde no povoado de Casse - renque funcionando diariamente com enfermeiro, com serviço médico uma vez por semana. Construiu mais dois postos um na fazenda da Cacimba da Várzea, sendo propriedade sua, e outro no sítio Juazeirinho e aquisição de um Jeep, em serviço da educação, chegou a concluir dos pavilhões no Parque de Exposição de Animais. Construiu uma Escola Municipal na rua 5 de agosto, criando mais escola na zona rural. Nomeou 74 professores, além do mais restaurou estradas que pertencia ao Município. No Setor da Saúde, prestou serviço ao município, removendo pacientes em casos graves para João Pessoa, motivo pelo qual não se tinha na cidade um hospital desenvolvido que tivesse uma aparelhagem adequada para socorrer pacientes componentes desses casos. Nessa época o Município apresentava uma pecuária em desenvolvimento, era concedidos aos proprietários o financiamento e empréstimos através do Banco do Brasil (cidade de Bananeiras), Banco do Estado da Paraíba e cooperativa agrícola mista de Solânea. (19)

Ainda em 1975, a Coletoria Estadual arrecadou Cr\$ 1.465.905,96 só que a despesa não foi fornecida. No mesmo período a Prefeitura Municipal teve uma receita de Cr\$ 1.835.907,85 e uma despesa de Cr\$ 1.813.359,39.

Quanto ao meio de transporte e comunicação, Solânea se liga com Campina Grande e João Pessoa com ônibus diariamente. Tem um aeroporto com pista de 1.100 metros, com capacidade para aterrizar aviões de pequeno porte. Solânea, possui Agência dos Correios e Telégrafos e duas Estações de Rádio-Amadores. Os serviços telefônicos são explorados pela Telpa, dispõe de 3 aparelhos ligados, servindo-se do Sistema Interurbanos. É Sede de 14a. CIRETRAN, encontra-se emplacados no Município 77 carros de aluguel e 323 de uso próprio. A P.B. 105 e P.B. 111 servem à Solânea que

possui 22 estradas próprias com 206 Km. (20)

Com relação a outros aspectos Solânea conta com 4 postos de gasolina, um hotel, cinema, sindicatos dos proprietários e matadouro municipal. É Sede de la. entrância, e tem 3 cartórios. Possui a Loja Macônica (José Pessoa Costa). Ainda há a presença do DNOCS e SUDENE com 1 (um) projeto agropecuário no município. Tem um posto de vendas da CIDRAGO, um escritório da EMATER (ex-ANCAR), tendo ainda um posto de vacinação da Secretaria de Agricultura. Solâneadis põe de um Parque de Exposição "Dr. Camilo Calazans", já sendo realizado 9 exposições de agropecuária. Tem uma junta militar onde se escreveram 6.056 eleitores em 1974. E em 1975, o Cartório do Registro Civil registrou 382 casamentos, 1.930 nascimentos e 271 óbitos. Em 1976 o Colégio Estadual apresentou uma matrícula de 643 alunos e 20 professores no 2º grau e 75 alunos e professores no 1º grau. A rede escolar do Estado é composta de duas escolas com 350 alunos e 18 professores. A principal unidade é o Grupo Escolar "Célso Cirne". Pertencem à Prefeitura Municipal 54 escolas com 105 professores e 3.236 alunos. Seu principal estabelecimento é o Grupo "Ernestina Pinto" com 482 alunos e 14 professores. A prefeitura mantém uma biblioteca pública, e o Mobral se apresenta com 18 postos e 474 alunos conveniados. Solânea conta apenas um jardim de infância também pertencente a prefeitura.

Com relação ao estabelecimento que cuida da Saúde, se tem 1 Hospital Regional de Solânea, prestando assistência à população servindo-se também da unidade sanitária. Ainda se tem um posto odontológico no Sindicato dos Trabalhadores Rurais, atendendo a população carente. (22)

NOTAS:

(1) - A União, ano LXI - nº 261. pg. 7 - João Pessoa
29 de agosto de 1953.

(2) - Lei de Nº 967 (arquivo da Prefeitura Municipal
de Solânea) Tancredo de Carvalho Memórias de um Brejeiro
pg. 149.

(3) - A União, op. cit. pg. 1

(4) - Tancredo de Carvalho, op. cit. pg. 137

(5) - idem, pgs. 137 e 138

(6) - idem ibidem

(7) - Idem ibidem

(8) - Enciclopédia dos Municípios Paraibanos (Verbete)
Vol. XVII. Rio de Janeiro 1960. pg. 392.

(9) - Idem ibidem

(10) - Idem ibidem

(11) - Ministro da Indústria e do Comércio, Paraíba ,
Pernambuco, 1964.

(12) - Ver Relatório do Sr. Francisco de Moraes Vale.

(13) - Idem ibidem

(14) - Idem ibidem

(15) Enciclopédia dos Municípios Paraibanos (Verbete)
Correio da Paraíba S/A. pg. 323.

(16) Idem

(17) Palavra dirigida pelo Sr. João Elísio da Rocha
(pela concessão do Título de Cidadão Solanense) data.

(18) Sr. João Elísio da Rocha (Diploma de Prefeito .
Tribunal Regional Eleitoral. Estado da Paraíba, Juiz Eleitor
ral da 48a. Zona, 2 de agosto de 1959; Relatório do Sr. Franc
cisco de Moraes Vale. op. cit.

(19) Solânea (verbete) Município Em Foco, ano IV, Nºs
II, III e IV, Outubro de 1955.

(20) Enciclopédia dos Municípios Paraibanos. (Verbete)
Correio da Paraíba. op. cit. pg. 323.

(21) idem ibidem

(22) idem ibidem

CONCLUSÃO

No desenrolar deste trabalho, percebemos falhas de autores, que não utilizaram uma metodologia adequada para seu tipo de estudo. Há autores que fazem História, mas não chegam a escolher o tipo de História que caberia fazer, isso porque, muitas vezes, são pessoas que não são considerados historiadores e sim pertencentes a um outro ramo da ciência. Estes terminam caindo no erro, chegando a misturar fatos históricos com dados de sua vida particular. Além do mais não usam uma ordem cronológica, para melhorar a compreensão do leitor; chegam a correr o risco de pegar um fato mais remoto, colocando-o no meio de acontecimentos recentes, e não procuram mostrar se houve ou não uma relação do passado com o presente.

Quanto ao tema, verificamos que Solânea sempre mostrou que teve um melhor desenvolvimento em relação a Bananeiras; chegou até criar um Banco e um Jornal, além de ter um comércio bastante desenvolvido, com uma feira que só era superada pela de Guarabira. Havia uma indústria de fumo, que exportava para vários pontos do país, chegando a contribuir para o desenvolvimento de outras regiões. Solânea atendia às exigências legais para se tornar independente, porque tinha uma estrutura política, econômica e social que vinha atender aos pré-requisitos exigidos para se tornar município. A emancipação de Solânea foi produto dos grupos dominantes locais, apoiados pelo povo. Esses grupos eram formados de pequenos industriais, latifundiários, banqueiros e comerciantes.

Durante a época em que Moreno, hoje Solânea, ainda figurava como distrito de Bananeiras, em relação a outros pequenos municípios do brejo paraibano podemos considerá-lo como um dos distritos que teve um desenvolvimento padrão. Estudando a Evolução Histórica desta época, de distrito a cidade, verificamos que houve um crescimento da popula

ção, sendo que predominava a rural sobre a urbana.

Com relação à expansão da cidade, isto ocorreu por Solânea estar situada num planalto.

A atividade econômica predominante no município é a agricultura, mas merece destacar, que há uma pecuária em desenvolvimento. Quanto ao desenvolvimento industrial ainda continua lento, sendo que o povo tem feito opção pelo comércio.

BIBLIOGRAFIA:

ALMANAQUE DA PARAÍBA (Verbetes). 1973.

ALMEIDA, Horácio de, Brejo de Areia. Ministério da Educação e Cultura - Serviço de Documentação. Departamento de Ins. Nacional. Rio de Janeiro, 1958.

A UNIÃO - Ano LXI, nº 261, 27.04.1953 - João Pessoa, Pb.

BRASIL NOVO (Campina Grande, 1931-1932)

CARVALHO, Tancredo de, Memórias de um Brejeiro João Pessoa, 1975.

CORREIO DE MORENO, Ano I nº 31, 11 de dezembro de 1927.

CORREIO DE MORENO (SOLÂNEA) Anno 1 um 30; sexta-feira, 2 de dezembro de 1927.

DECRETO-LEI Nº 1164 (de 15 de novembro de 1938) Estado da Paraíba (Divisão Territorial do Estado que vigoraria, sem alteração, de 1º de janeiro de 1939 a 31 de Dezembro de 1943, e da outras providências, I.B.G.E. Rio - 1939.

DIPLOMA DE PREFEITO (João Elísio da Rocha). Tribunal Regional Eleitoral. Estado da Paraíba - João Pessoa. 2 de agosto de 1959.

ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS PARAIBANOS (Verbetes). Correio da Paraíba S/A. João Pessoa, 5 de agosto de 1976.

ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS PARAIBANOS (Verbetes). Vol.
XVII. I.B.G.E. Rio de Janeiro 1960.

LEI 967, DE 26 DE NOVEMBRO DE 1953. (Dispõe sobre a
Criação do Município de Solânea da comarca de i
gual nome e da outras providências. (Arquivo da
Prefeitura Municipal de Solânea).

MARIZ, Celso - Cidades e Homens, João Pessoa, 1985 ,
uma Edição do Governo do Estado da Paraíba.

MEMORIAL. Emancipação de Solânea. (Redação do Dr .
Alfredo Pessoa de Lima). Solânea, 31 de março de
1953. In: Revista Ariús, Campina Grande, 30 de ja
neiro de 1955.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO. Centro de Estu -
dos Econômicos. Divisão de Estatísticas Indus -
trial e Comercial. IBGE. Registro Industrial. 1960
Paraíba, Pernambuco. 1964.

MORAIS, Francisco de Vale. Relatório sobre a cidade
de Solânea (Datilografado). Solânea, 3 de fevereir
o de 1963.

NÓBREGA, Humberto - Evolução Histórica de Bananeiras
Revista do Instituto Histórico e Geográfico Paraib
ano nº 16, João Pessoa, setembro de 1968.

PINTO Irineu Ferreira - Datas e Notas para a Parail
ba. João Pessoa. Ed. Universitária. UFPb. Vol. 2.
1977.

RECENSEAMENTO GERAL DO BRASIL, 1950, 1960, 1970, 1980.

IBGE. Rio de Janeiro, 1952, 1961, 1971, 1981.

SOLÂNEA (Verbete) Editorial - Município em FOCO, outubro 1975.

ANEXO II

BALANÇO DO BANCO POPULAR DE MORENO (1927)

ATIVO

PASSIVO

Acionistas	22:060\$000	Capital	61:280\$000
Títulos descontados	6:920\$000	Fundo de reserva	1:055\$000
Efeitos a receber conta/alheia	2:746\$300	Depositantes, C/C Ltda.	483\$000
Empréstimos Sobre Letras	22:700\$000	Depositante a prazo fixo	5:155\$000
Empréstimos Hipoteca	7:020\$000	Depositante C/C Movimento	231\$800
Bens de Empr. Hipotecários	17:000\$000	Deposito da diretoria	6:000\$000
Ações Cancionadas	6:000\$000	Títulos por C/terceiros	2:446\$300
Valores depositados	7:000\$000	Garantia diversas	24:000\$000
Efeitos a receber caução	4:250\$000	Lucros eventuais	26\$400
Móveis	917\$600	Juros, descecomissões	<u>3:392\$020</u>
Gastos de Instalação	2:131\$400		104:369\$520
Livros e Objetos de escritórios	1:013\$000		
Despesas Gerais	218\$900		
Caixa	<u>4:392\$300</u>		
Total	104:369\$520		

FONTE: Balanço efetuado em 30 de novembro de 1927. Correio de Moreno, Domingo 11 de dezembro de 1927. pg. 14

ANEXO III

POPULAÇÃO DO DISTRITO DE MORENO
(1950)

TOTAIS	SEGUNDO A SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO							
			QUADRO URBANO		QUADRO SUBURBANO		QUADRO RURAL	
TOTAL	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENS	
11.435	5547	5888	515	664	580	661	4452	4563

FONTE: I.B.G.E, Conselho Nacional de Estatística VI Recenseamento Geral do Brasil. Censo Demográfico Estado da Paraíba. Rio de Janeiro 1952.

ANEXO IV

RELAÇÃO DOS PREFEITOS DE SOLÂNEA

- 1º) - Prefeito: Antonio Tancredo de Carvalho
26.11.1953 a 30.06.1959. (nomeado)
- 2º) - Prefeito: Luiz Ferreira de Melo
30.06.1954 a 30.11.1955. (nomeado)
- 3º) - Prefeito Waldemar Alves da Nóbrega
30.11.1955 a 30.11.1959.
- 4º) - Prefeito: João Elísio da Rocha |
30.11.1959 a 30.11.1963
- 5º) - Prefeito: Epifânio Plácido da Silva
30.11.1963 a 30.11.1968.
- 6º) - Prefeito: Jacobo Soares Pereira
30.11.1968 a 30.11.1972
- 7º) - Prefeito: João Elísio da Rocha |
30.11.1972 a 30.11.1976 (quando licenciado por
tempo indeterminado, assumiu o Vice, Waldomiro
Jaime da Rocha.
- 8º) - Prefeito: Waldomiro Jaime da Rocha
30.11.1977 a 31.01.1983
- 9º) - Prefeito: Arnóbio Alves Viana
31.01.1983